

Dedé Monteiro\*

## A beleza das flores de jurema. Perfumando os cabelos da campina

### **A beleza das flores da jurema Perfumando os cabelos da campina**

O bonito mote acima foi uma proposta do poeta Biu Gomes, meu amigo e companheiro de infância, filho de dona Agripina. Glosei-o assim, em não sei que mês de 2007:

Meu sertão é mais belo quando a gente  
Vê seu povo feliz mais uma vez,  
Dando graças aos céus porque Deus fez  
Os milagres da chuva e da semente;  
Quando a mata se agita sorridente  
Ante os sons da orquestra campesina;  
Quando a força celeste determina  
Que um poeta decante em seu poema  
A beleza das flores da jurema  
Perfumando os cabelos da campina.

No verão, o sertão perde a beleza  
Que o inverno lhe dá sem cobrar nada.  
Ante a imagem terrível de uma ossada  
Um vaqueiro suspira de tristeza...  
Mas, por ordens de cima, a natureza  
Muda a face da plaga nordestina.  
Outra vez vê-se a cena mais divina  
Comprovando o poder da mão suprema:  
A beleza das flores da jurema  
Perfumando os cabelos da campina.

*Tabira, 2007*

Publicado em: Monteiro, Dedé (2010), *Meu quarto baú de rimas*. Recife: Bagaço.

\* José Rufino da Costa Neto é conhecido como Dedé Monteiro e reconhecido como um mestre da cultura popular, agraciado com o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco por sua expressiva produção poética e compromisso com a preservação dos saberes populares. O poeta nasceu em 1949, no Sítio Barro Branco, município de Tabira, localizado no sertão do Pajeú de Pernambuco, formou-se em Letras e Educação física. Publicou as obras *Retalhos do Pajeú* (1984), *Mais um baú de Retalhos* (1995), *Fim de feira* (2006), *Meu quarto baú de rimas* (2010), *Outros retalhos* (2011).